



## **RELATÓRIO – IMPACTOS DA COVID-19 NA ESTRUTURA ECONÔMICA DE PONTA GROSSA – fase 2**

O objetivo deste relatório consiste em mensurar o impacto das medidas restritivas referente a Covid-19 na atividade econômica do município de Ponta Grossa, numa segunda avaliação, questionário aplicado na segunda quinzena do mês de maio. Para isso, basicamente duas variáveis foram analisadas: Faturamento e Emprego.

Esse relatório está dividido em quatro partes: Apresentação da metodologia e das características dos estabelecimentos investigados; Análise do impacto das medidas na atividade econômica; Análise da situação econômica empresarial pós medidas, e; Percepção da crise e das medidas tomadas.

### **1 – Metodologia e Características dos Estabelecimentos investigados**

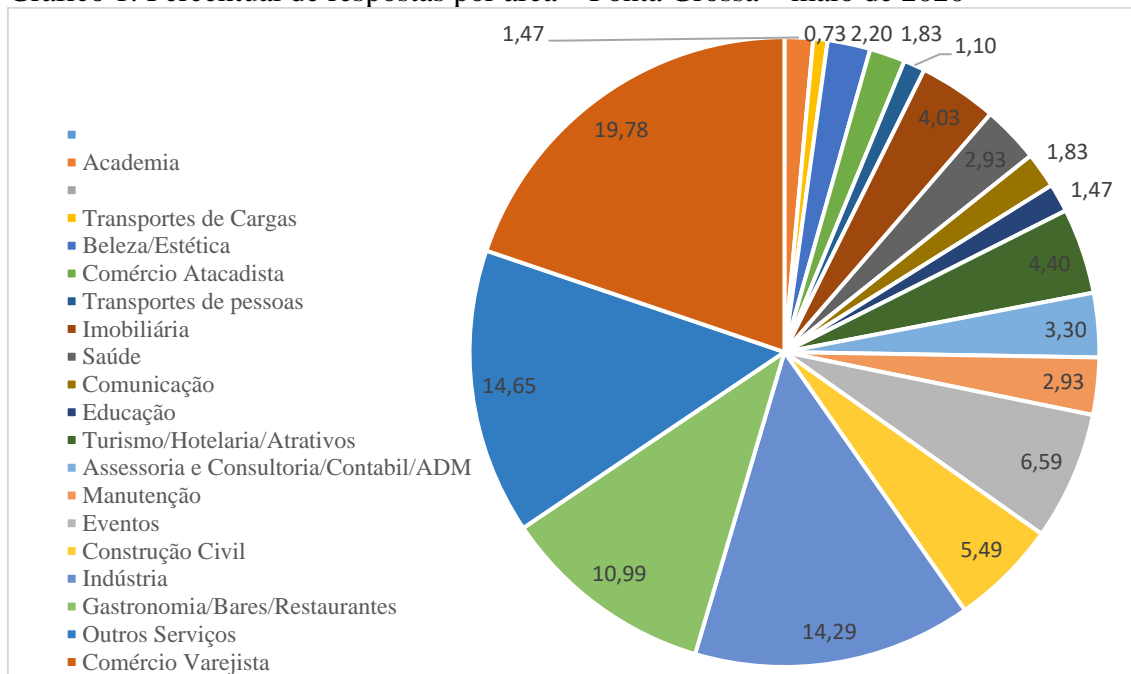
Com o objetivo de medir o impacto das medidas restritivas frente ao controle da Covid-19 no município de Ponta Grossa, aplicou-se um questionário (Apêndice 1) a 273 estabelecimentos<sup>1</sup> via online. Praticamente todos os principais tipos de segmentos foram atingidos pela amostragem. A área do comércio varejista foi a que mais respondeu a pesquisa, correspondendo a 20%, seguida pelos outros serviços (15%), indústria (14%) e Gastronomia/Bares/Restaurantes (11%).

---

<sup>1</sup> Considerou-se como proxy para a população o total de estabelecimentos formais (8664), trabalhando com um nível de confiança de 90% e margem de erro de 5%.



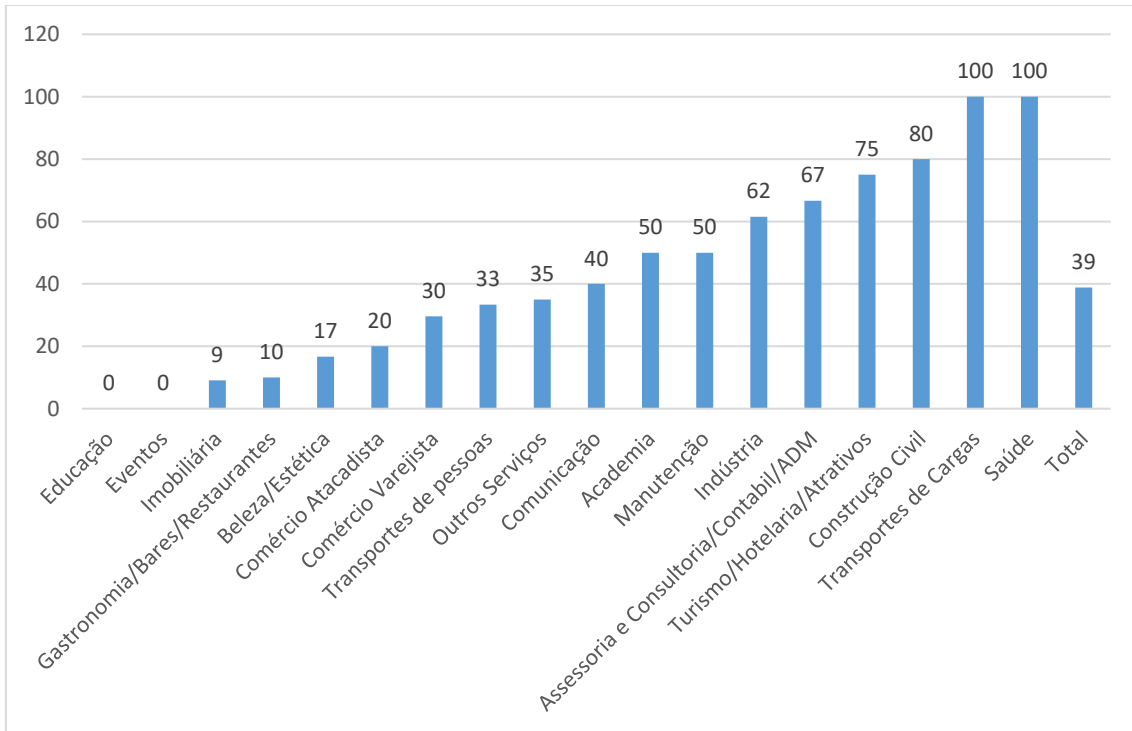
Gráfico 1: Percentual de respostas por área – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Dessas áreas, mediu-se o total de estabelecimentos essenciais (Gráfico 2), identificando um percentual de 39%. As áreas de saúde e transporte de cargas, apresentaram 100% dos seus estabelecimentos como essenciais. Na contramão, educação e eventos, não tiveram nenhum percentual de estabelecimentos considerados essenciais.

Gráfico 2: Percentual de estabelecimentos considerados essenciais – Ponta Grossa – maio de 2020

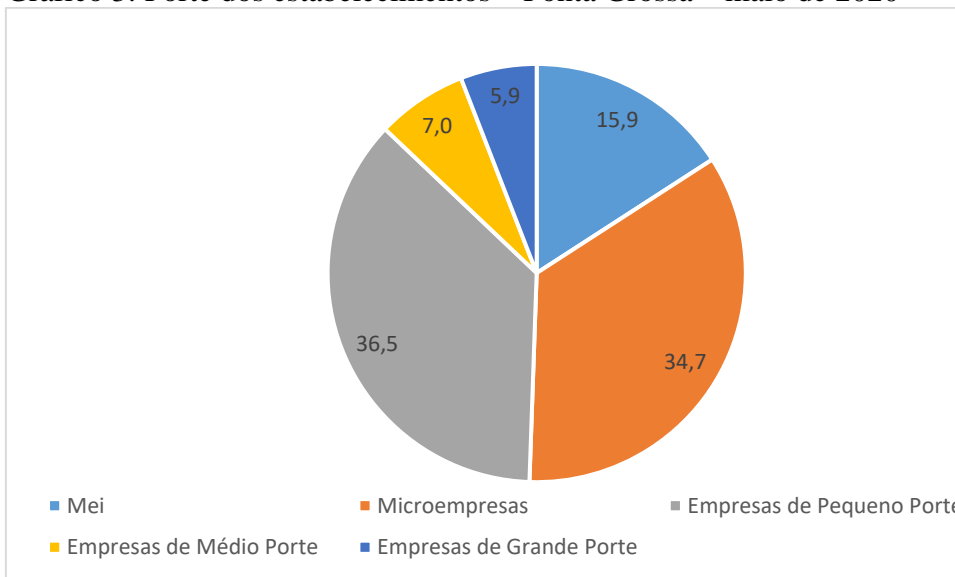


Fonte: Resultado da pesquisa

Ao considerar o porte dos estabelecimentos (Gráfico 3), mais de 85% das empresas pesquisadas eram de pequeno porte, MEIs ou microempresas. E ao analisar a sua essencialidade (Gráfico 4), observa-se que mais da metade das MEIs e microempresas não foram consideradas essenciais. Cenário diferente das empresas de médio e grande porte que, embora sejam a minoria dos estabelecimentos, 63% das de médio porte e 56% das de grande porte, foram classificadas como essenciais.

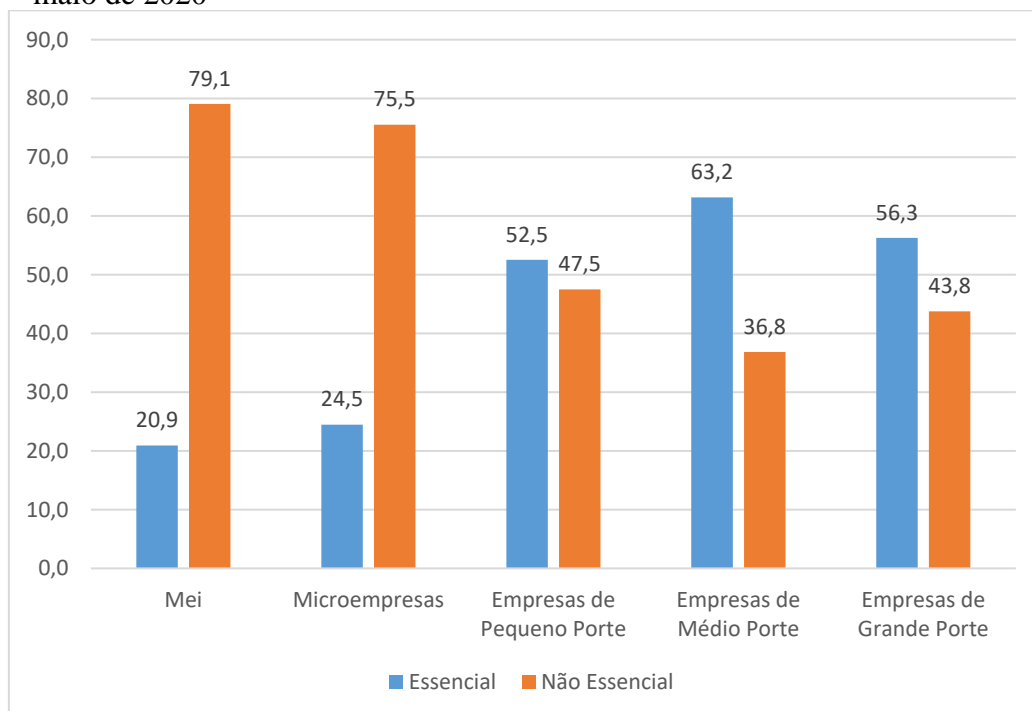


Gráfico 3: Porte dos estabelecimentos – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Gráfico 4: Percentual de estabelecimentos essenciais por porte da empresa – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa



Na Tabela 1 tem-se o percentual de estabelecimentos classificados como essenciais ou não, considerando a área do estabelecimento e o porte. Percebe-se que entre as empresas de grande e médio porte a maioria era essencial. Característica antagônica da observada para as MEIs e Microempresas, as quais apresentaram, na maioria das áreas, empresas não essenciais.

Tabela1: Percentual de estabelecimentos por área e porte do estabelecimento – subdividindo-os em essencial (E) e não essencial (NE) – Ponta Grossa – maio 2020

	Mei		Microempresas		Pequenas		Médias		Grande	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
Academia	0.0	50.0	50.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Transportes de Cargas	50.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Beleza/Estética	0.0	66.7	16.7	16.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Comércio Atacadista	0.0	40.0	0.0	20.0	20.0	20.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Transportes de pessoas	0.0	33.3	0.0	0.0	0.0	33.3	0.0	0.0	33.3	0.0
Imobiliária	0.0	27.3	0.0	18.2	9.1	45.5	0.0	0.0	0.0	0.0
Saúde	25.0	0.0	37.5	0.0	37.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Comunicação	0.0	40.0	20.0	0.0	20.0	20.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Educação	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Turismo/Hotelaria/Atrativos	0.0	0.0	0.0	0.0	75.0	25.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Assessoria e Consultoria/Contabil/ADM	0.0	0.0	33.3	33.3	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Manutenção	12.5	0.0	12.5	25.0	25.0	25.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Eventos	0.0	33.3	0.0	61.1	0.0	5.6	0.0	0.0	0.0	0.0
Construção Civil	6.7	6.7	13.3	0.0	33.3	13.3	6.7	0.0	20.0	0.0
Indústria	2.6	2.6	2.6	0.0	28.2	7.7	23.1	15.4	5.1	12.8
Gastronomia/Bares/Restaurantes	3.4	6.9	3.4	48.3	3.4	34.5	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Serviços	0.0	10.0	7.5	42.5	20.0	10.0	0.0	2.5	7.5	0.0
Comércio Varejista	3.8	11.3	9.4	34.0	11.3	22.6	3.8	0.0	0.0	3.8
<b>Total</b>	<b>3.3</b>	<b>12.5</b>	<b>8.5</b>	<b>26.2</b>	<b>19.2</b>	<b>17.3</b>	<b>4.4</b>	<b>2.6</b>	<b>3.3</b>	<b>2.6</b>

Fonte: Resultado da pesquisa



## **2 - Análise do impacto das medidas restritivas na atividade econômica em Ponta Grossa – maio de 2020**

Ser considerado “essencial” teoricamente pode beneficiar a sobrevivência da atividade dado que a mesma pode operar – embora de forma restritiva – no período em que se teve a restrição da abertura das atividades no município de Ponta Grossa. Com efeito, analisando inicialmente todas as estabelecimentos, observa-se (Gráfico 5) que a maioria das empresas tiveram 80% ou mais de queda do seu faturamento nesse período. Agora, quando as empresas são classificadas em essenciais ou não (Gráfico 6), ratifica-se a queda menor das receitas para aquelas empresas que foram consideradas essenciais, de modo que apenas 20% dos seus estabelecimentos tiveram queda de 80% ou mais do seu faturamento, contra 53% dos estabelecimentos não essenciais. Ademais, entre os essenciais, aproximadamente 20% manteve e até mesmo elevou sua receita no período de medidas de distanciamento, contra 8% dos não essenciais.

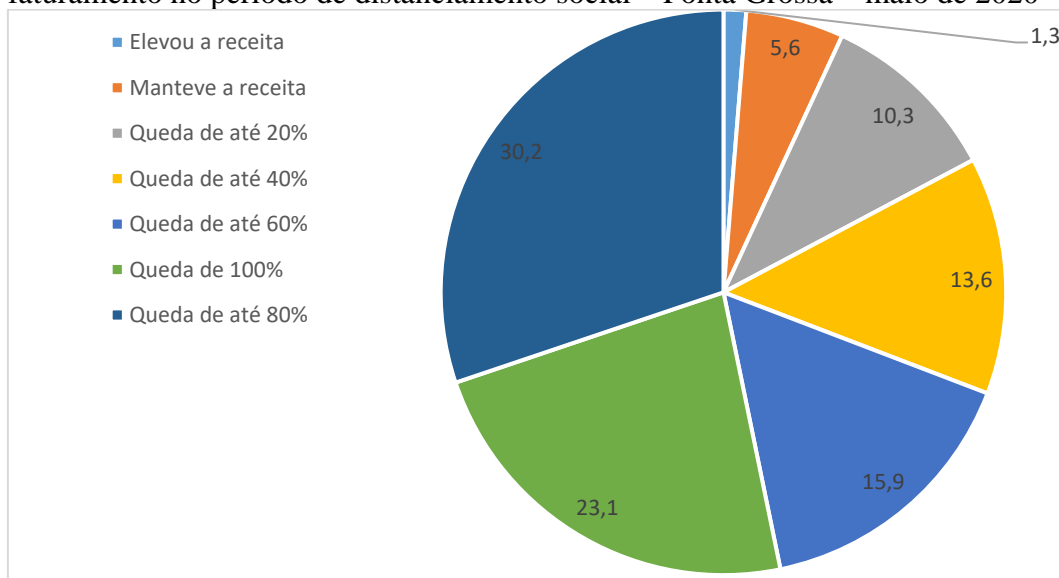
**Na média, a perda de faturamento entre os estabelecimentos não essenciais foi de 65%, contra 40% de queda dos essenciais, ressaltando que, no conjunto, a perda média foi de aproximadamente 55%<sup>2</sup>. Se comparar com o mês de abril, a queda foi um pouco menor, entretanto, manteve-se a mesma tendência.**

---

<sup>2</sup> Calculada por meio de média ponderada, dado que as respostas estavam organizadas em classe.

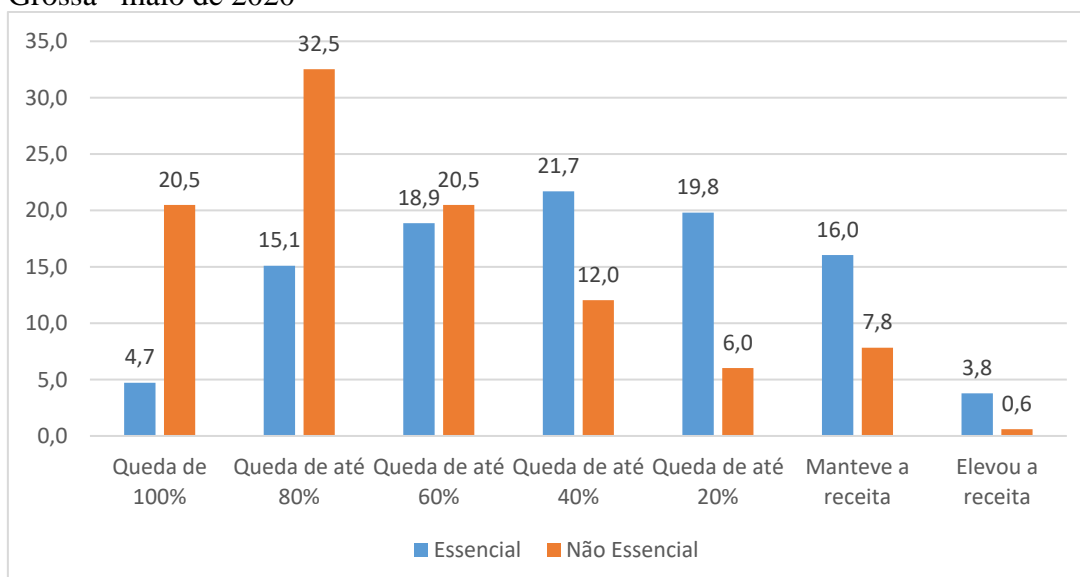


Gráfico 5: Percentual de estabelecimento que manteve, elevou ou diminuiu o seu faturamento no período de distanciamento social – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Gráfico 6: Percentual de estabelecimento essencial ou não essenciais que mantiveram, elevaram ou diminuíram o seu faturamento no período de distanciamento social – Ponta Grossa – maio de 2020



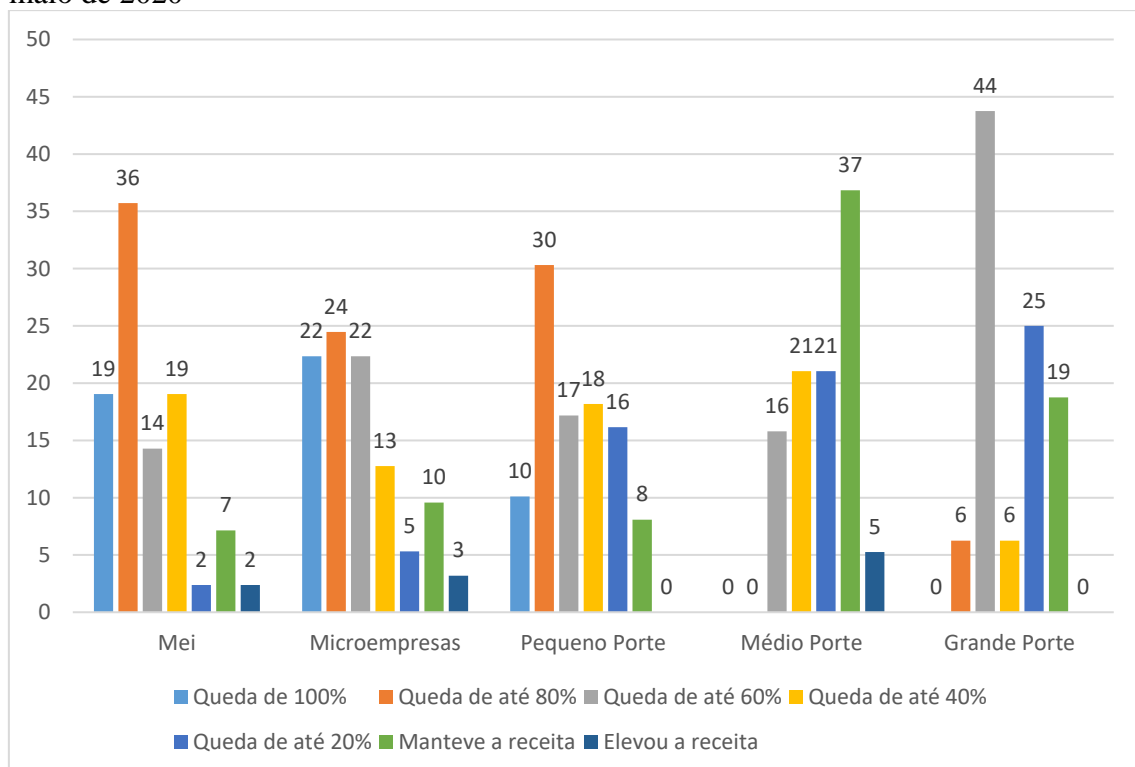
Fonte: Resultado da pesquisa

Dentre os estabelecimentos de pequeno porte, microempresas e MEIs, a maioria teve uma queda de 80% ou mais do seu faturamento (Gráfico 7), sendo estes os



estabelecimentos que mais sofreram com as restrições do distanciamento social em Ponta Grossa. Na média, a perda de faturamento correspondeu a 64% para as MEIs, 61% para microempresas, 55% para as empresas de pequeno porte, 21% para as de médio porte e 39% para as grandes empresas<sup>3</sup>. Repete-se, portanto, cenário similar ao observado no mês de abril, com uma pequena retração dessa queda de faturamento em maio, com exceção das empresas de grande porte, as quais elevaram a queda de receitas de 27% em abril para 39% em maio.

Gráfico 7: Percentual de estabelecimento que mantiveram, elevaram ou diminuíram o seu faturamento no período de distanciamento social conforme o seu porte – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Considerando as áreas das empresas (Tabela 2), 33% dos estabelecimentos industriais mantiveram suas receitas, assim como 25% dos estabelecimentos educacionais

<sup>3</sup> Calculada por meio de média ponderada, dado que as respostas estavam organizadas em classe.





e 20% dos da comunicação. Manutenção, Assessoria/Consultoria/Contabil/ADM, construção civil, Gastronomia/Bares/Restaurantes, outros serviços, indústrias, e o comércio varejista, também foram áreas que tiveram certa preservação da receita de seus estabelecimentos.

Agora, na contramão, com 80% ou mais de queda do seu faturamento, encontram-se TODOS os estabelecimentos da área de Eventos e de Turismo/Hotelaria/Atrativos e comércio atacadista. Soma-se a essas, as áreas de Transporte de Pessoas, Gastronomia/Bares/Restaurantes, as quais tiveram mais de 60% dos seus estabelecimentos com queda acentuada da receita.

Na média, a área de Eventos perdeu 97% do seu faturamento, seguido do Turismo/Hotelaria/Atrativos (83%), Transportes de Pessoas (80%), Comércio Atacadista (80%), Academia (75%), Gastronomia/Bares/Restaurantes (71%)<sup>4</sup>. Portanto, essas áreas foram as mais atingidas, em termos de faturamento pelo distanciamento social. Percebe-se que a diferença quanto à perda de faturamento percebida em abril foi bem próxima à de maio.

Tabela 2: Percentual de estabelecimentos por área, subdividindo-os conforme queda/manutenção ou elevação da receita – Ponta Grossa – maio 2020

	Queda de 100%	Queda de até 80%	Queda de até 60%	Queda de até 40%	Queda de até 20%	Manteve a receita	Elevou a receita	Média maio	Média abril
Academias	<b>50.0</b>	0.0	25.0	25.0	0.0	0.0	0.0	-75.0	<b>-60</b>
Transportes de Cargas	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0	0.0	0.0	-40.0	<b>-40</b>
Beleza/Estética	0.0	16.7	66.7	16.7	0.0	0.0	0.0	-60.0	<b>-76</b>
Comércio Atacadista	<b>60.0</b>	<b>20.0</b>	0.0	0.0	20.0	0.0	0.0	-80.0	<b>-43</b>
Transportes de pessoas	33.3	33.3	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	-80.0	<b>-78</b>
Imobiliária	0.0	27.3	27.3	45.5	0.0	0.0	0.0	-56.4	<b>-72</b>
Saúde	0.0	25.0	37.5	37.5	0.0	0.0	0.0	-57.5	<b>-71</b>
Comunicação	0.0	40.0	0.0	40.0	0.0	<b>20.0</b>	0.0	-48.0	<b>-32</b>
Educação	25.0	25.0	0.0	25.0	0.0	<b>25.0</b>	0.0	-55.0	<b>-43</b>
Turismo/Hotelaria /Atrativos	<b>16.7</b>	<b>83.3</b>	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-83.3	<b>-89</b>
Assessoria e Consultoria/	0.0	0.0	33.3	22.2	22.2	<b>11.1</b>	<b>11.1</b>		<b>-42</b>

<sup>4</sup> No caso deste último, importante destacar que ao mesmo tempo que apresenta a maioria dos seus estabelecimentos com queda acentuada das suas receitas, teve um percentual, pequeno, que conseguiu manter a sua dinâmica econômica, havendo uma heterogeneidade nesse segmento.



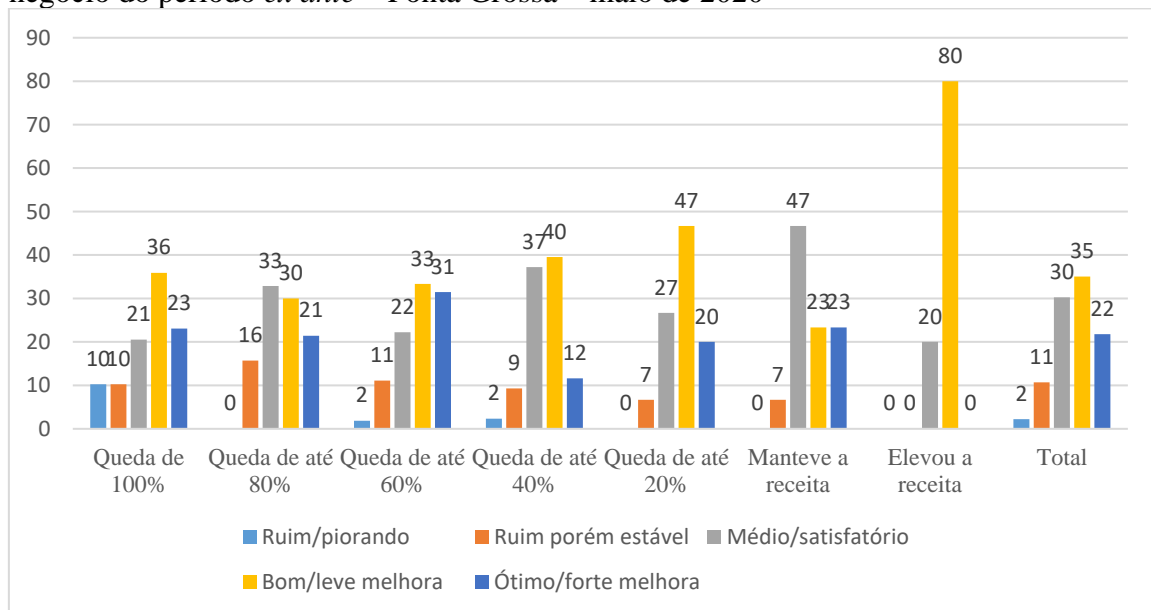
Contabil/ADM								-31.1	
Manutenção	0.0	0.0	25.0	25.0	25.0	<b>12.5</b>	<b>12.5</b>	-27.5	<b>-48</b>
Eventos	<b>82.4</b>	<b>17.6</b>	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-96.5	<b>-98</b>
Construção Civil	13.3	13.3	13.3	20.0	26.7	<b>6.7</b>	<b>6.7</b>	-44.0	<b>-54</b>
Indústria	2.6	5.1	23.1	15.4	20.5	<b>33.3</b>	0.0	-30.8	<b>-49</b>
Gastronomia/Bares/ Restaurantes	16.7	56.7	10.0	10.0	0.0	<b>3.3</b>	<b>3.3</b>	-71.3	<b>-75</b>
Outros Serviços	12.5	15.0	12.5	15.0	25.0	<b>17.5</b>	<b>2.5</b>	-42.5	<b>-60</b>
Comércio Varejista	5.6	35.2	31.5	14.8	5.6	<b>7.4</b>	0.0	-59.6	<b>-73</b>

Fonte: Resultado da pesquisa

Importante destacar que o cenário anterior vivenciado por cada empresa pode ter repercutido nos resultados auferidos nesse período de distanciamento social. Por isso, se investigou se naqueles estabelecimentos que tiveram alta queda no faturamento, se os mesmos já não apresentavam vulnerabilidade econômica no período anterior. No Gráfico 8 tem-se essa correlação, verificando que em todas as classificações de queda/elevação/manutenção da receita, mais da metade dos estabelecimentos tinham uma percepção de que o cenário do seu negócio era no mínimo satisfatório. Da mesma forma, entre aqueles que tiveram uma queda menor da sua receita, ou a mantiveram, ou até mesmo a elevaram, também apresentaram algum grau de percepção ruim/estável sobre o período anterior. Nesse sentido, não há uma correlação significativa entre a percepção que tinham acerca do seu negócio no período *ex ante* versus o faturamento que obtiveram com as medidas de restrição, ressaltando que a correlação entre essas variáveis é praticamente nula (0,04), resultado bastante parecido ao observado na pesquisa realizada no mês anterior.



Gráfico 8: Percentual de estabelecimento que mantiveram, elevaram ou diminuíram o seu faturamento no período de distanciamento social conforme a sua percepção acerca do seu negócio do período *ex ante* – Ponta Grossa – maio de 2020



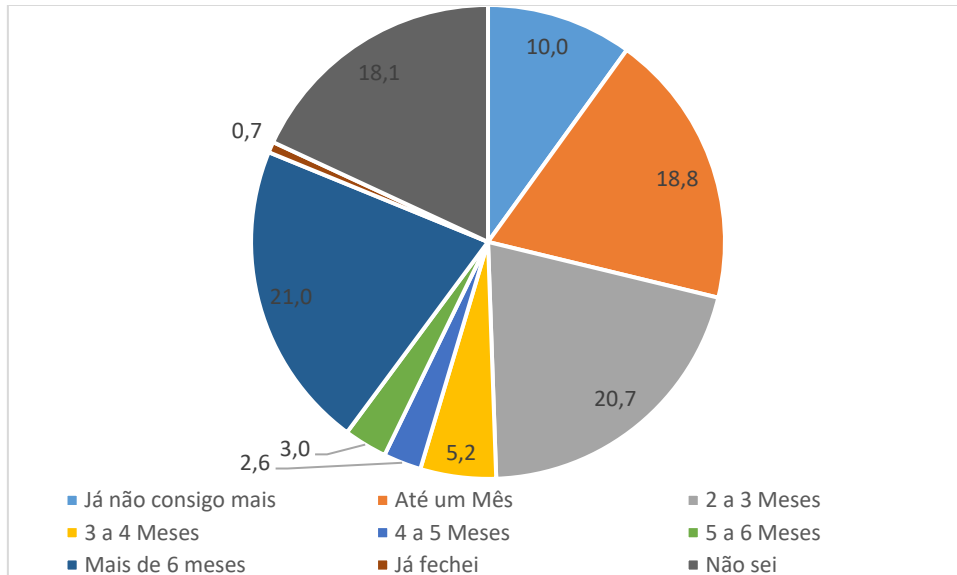
Fonte: Resultado da pesquisa

A pesquisa questionou quanto tempo o empresário consegue manter o seu negócio, antes de fechá-lo permanentemente, caso se mantenha a pandemia e as medidas de isolamento social. Infelizmente, 0,7% argumentaram que já fecharam e 10% inferiram que não conseguem mais manter seu negócio fechado. Mesmo sendo preocupante esse último percentual, ele se apresentou inferior ao mês de abril, no qual 21,5% argumentavam não conseguir manter sua atividade se medidas de isolamento forem mantidas/retornadas. Talvez essa melhora esteja relacionada com a abertura parcial das atividades que ocorreu a partir de meados de abril no município.

Na média, o tempo que empresários consegue manter o seu negócio, antes de fechá-lo permanentemente, caso se mantenha a pandemia e as medidas de isolamento social, é de aproximadamente **dois meses**<sup>5</sup>, valor bem próximo ao enunciado pelos empresários em abril (2,2 meses).

Gráfico 9: Percentual de estabelecimentos em relação ao tempo que conseguem se manter à pandemia e as medidas de isolamento – Ponta Grossa – maio de 2020

<sup>5</sup> Calculada por meio de média ponderada, dado que as respostas estavam organizadas em classe.



Fonte: Resultado da pesquisa

Importante destacar que quase todas as áreas tiveram estabelecimentos inferindo que conseguiriam ficar mais de seis meses (Tabela 3), com destaque para carga de transporte, com 50% dos seus estabelecimentos com esse perfil, imobiliária (46%) e Assessoria/ Consultoria/Contabil/ADM (com 45%).

Da mesma forma, praticamente todas as atividades tiveram estabelecimentos que argumentaram não ter como suportar novas medidas de isolamento, com destaque negativo para Eventos, Transportes de pessoas, Academias e Turismo/Hotelaria/Atrativos. Essas atividades estão no limite e precisam de uma atenção especial, seja para revigora-las como também para que se tenham medidas mais assertivas se novas medidas forem implementadas.

Tabela 3: Percentual de estabelecimentos – por área – e o tempo que conseguem se manter seu negócio frente à pandemia e as medidas de isolamento – Ponta Grossa – maio de 2020

	Já fechou em Definitivo	Não consegue mais	Até 1 mês	2 a 3 meses	3 a 4 meses	4 a 5 meses	5 a 6 meses	Mais de 6 meses	Não sei
Academia	0.0	25.0	25.0	0.0	0.0	0.0	0.0	25.0	25.0
Transportes de Cargas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0	0.0
Beleza/Estética	0.0	0.0	50.0	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	16.7
Comércio Atacadista	0.0	0.0	20.0	20.0	0.0	0.0	0.0	20.0	40.0
Transportes de pessoas	0.0	33.3	0.0	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	33.3



Imobiliária	0.0	0.0	45.5	0.0	0.0	0.0	9.1	<b>45.5</b>	0.0
Saúde	0.0	<b>12.5</b>	12.5	12.5	0.0	0.0	12.5	<b>25.0</b>	25.0
Comunicação	0.0	0.0	0.0	20.0	20.0	0.0	20.0	<b>20.0</b>	20.0
Educação	0.0	0.0	0.0	25.0	0.0	25.0	25.0	<b>25.0</b>	0.0
Turismo/Hotelaria/ Atrativos	0.0	<b>25.0</b>	16.7	8.3	0.0	0.0	0.0	<b>50.0</b>	0.0
Assessoria e Consultoria/ Contabil/ADM	0.0	0.0	0.0	22.2	11.1	0.0	0.0	<b>44.4</b>	22.2
Manutenção	0.0	0.0	62.5	0.0	0.0	0.0	0.0	<b>25.0</b>	12.5
Eventos	<b>5.6</b>	<b>38.9</b>	16.7	33.3	0.0	0.0	0.0	<b>5.6</b>	0.0
Construção Civil	0.0	0.0	6.7	33.3	0.0	0.0	0.0	<b>26.7</b>	33.3
Indústria	<b>2.6</b>	<b>2.6</b>	10.3	15.4	7.7	7.7	0.0	<b>28.2</b>	25.6
Gastronomia/Bares/ Restaurantes	0.0	<b>13.3</b>	30.0	23.3	0.0	0.0	0.0	<b>3.3</b>	30.0
Outros Serviços	0.0	<b>7.5</b>	15.0	15.0	5.0	2.5	2.5	<b>32.5</b>	20.0
Comércio Varejista	0.0	<b>11.3</b>	18.9	30.2	13.2	1.9	5.7	<b>7.5</b>	11.3

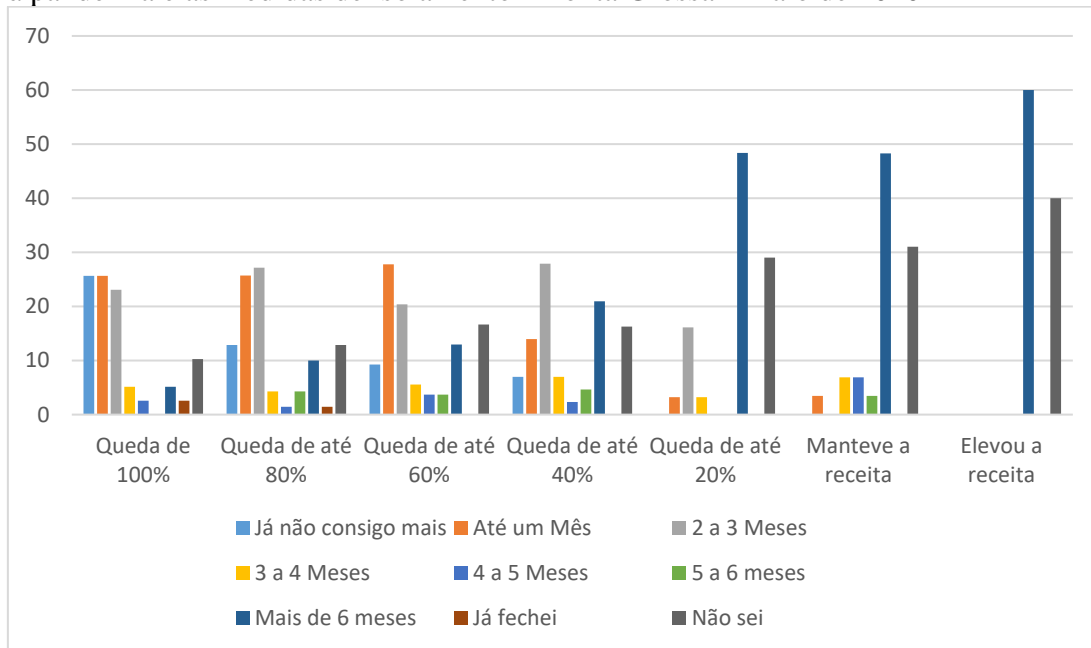
Fonte: Resultado da pesquisa

O Gráfico 10 relacionou o tempo estimado pelas empresas para permanecer na atividade se mantido o isolamento *versus* a queda/manutenção/elevação da receita que já se teve nesse período de distanciamento social. É interessante que aqueles que argumentaram não conseguir mais sobreviver se for mantido o isolamento são estabelecimentos que tiveram quedas do seu faturamento em mais de 40%. Aqueles que já fecharam, tiveram queda do seu faturamento em mais de 80%.

No caso daqueles que tiveram 100% de queda do seu faturamento, 26% afirmaram que não sobreviverão no mercado se tiver novas medidas de isolamento (lembrando que esse percentual era 46% em abril). Em oposição, aqueles que conseguiram elevar suas receitas nesse período são os que afirmam permanecer nas suas atividades por mais de 6 meses, o que é justificável, tendo em vista que são, na sua maioria, atividades essenciais que não paralisam 100%.



Gráfico 9: Percentual de estabelecimentos em relação ao tempo que conseguem se manter à pandemia e as medidas de isolamento – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Considerando a média das respostas, os que tiveram queda de 100% do seu faturamento afirmaram aguentar, na média, 1,7 mês (lembrando que em abril essa média foi de nem um mês); os que tiveram queda do seu faturamento de até 80%, na média, aguentariam 2,4 meses (em abril foi 1,5 mês); os que tiveram queda de até 60% e 40% sobreviveriam em torno de 3 meses média em abril foi de 2 meses); os que tiveram queda da receita de até 20% e os que mantiveram seu faturamento, na média, sobreviveria por seis meses (e em abril essa média foi de três meses), e; por fim, os que elevaram suas receitas nesse período de isolamento aguentariam, na média, até sete meses (em abril, a média foi de 4 meses).

Portanto, houve uma melhora na perspectiva de quanto ao tempo as atividades econômicas sobreviveriam caso se mantenha o distanciamento social, possivelmente, consequência da abertura parcial das atividades que o município já teve a partir de meados de abril.



No que se refere ao emprego<sup>6</sup>, em torno de 51% dos estabelecimentos demitiram algum funcionário, em que, a média foi de 4.2 empregos (o dobro de abril, a qual correspondeu a 2.1 empregos), chegando a ter estabelecimentos que demitiram até 240 empregados. Importante destacar que mesmos nos estabelecimentos essenciais ocorreram demissões, bem próximo do observado no setor não essencial.

Tabela 4: Estatísticas descritivas referentes as demissões – maio de 2020

Percentual que demitiu			Média de demissão		
Total	Essencial	Não essencial	Total	Essencial	Não essencial
50,8	44,7	55,8	4,2	2,7	5,2

Fonte: Resultado da pesquisa

Analisando o tamanho das empresas, com exceção das empresas de porte médio, todas tiveram um percentual semelhante de estabelecimentos que fizeram alguma demissão, estando próximas de 50%. Importante destacar que na pesquisa de abril quem mais tinha demitido eram as de menor porte, cenário que se modificou um pouco com a intensificação das demissões nas grandes empresas (em abril, o percentual de empresas de grande porte era de 17% e em maio esse percentual passou para 50%). Assim, percebe-se que a crise começa a ser sentida mais fortemente por praticamente todos os tipos de empresas.

De maneira geral, correlacionando o faturamento *versus* o emprego (-0,08), identifica-se que uma boa parte das empresas estão iniciando um processo de recuperar parcialmente suas receitas, mas o efeito no nível de mão-de-obra empregada não é sentido.

Tabela 5: Percentual de estabelecimento que efetivaram alguma demissão no período de distanciamento social – Ponta Grossa – maio de 2020

Tamanho do estabelecimento	Percentual
Mei	55.2
Microempresas	45.7

<sup>6</sup> Aqui só se considerou as empresas que tinham algum emprego antes da crise e que tinham todos os dados referentes aos postos de trabalho, totalizando 237 estabelecimentos.

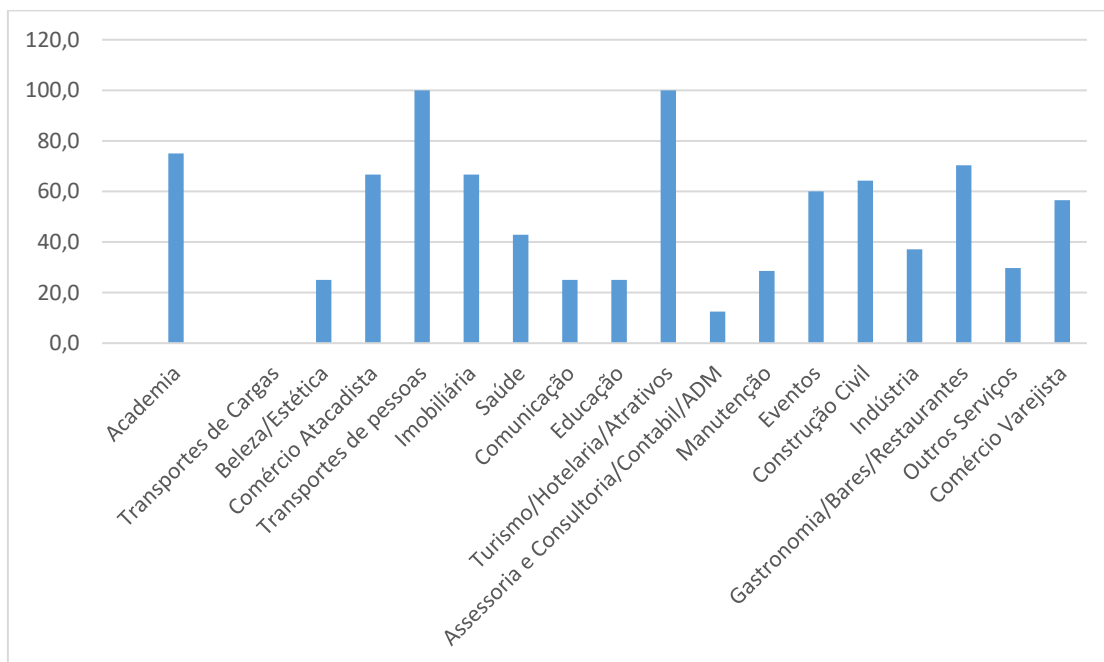


Pequeno Porte	56.8
Médio Porte	36.8
Grande Porte	50.0

Fonte: Resultado da pesquisa

Em termos de área, aquelas que tiveram as maiores quedas do faturamento foram as que tiveram o maior percentual de estabelecimentos com alguma demissão (como Turismo/Hotelaria/Atrativos, Transporte de pessoas, as quais tiveram 100% dos seus estabelecimentos com alguma demissão). Novamente, os estabelecimentos do transporte de cargas – setor considerado essencial nesse período – foi o único setor que não registrou nenhum estabelecimento com demissão.

Gráfico 10: Percentual de estabelecimentos que tiveram alguma demissão nesse período de distanciamento social – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Por fim, questionou-os acerca das possíveis demissões que poderão ser efetivadas nos próximos meses, e o cenário continua não sendo positivo, tendo em vista que 63% dos estabelecimentos tem essa pretensão, com uma média de 6 demissões por





estabelecimento. Importante destacar que na comparação com o mês de abril diminui o percentual das empresas que poderão fazer alguma demissão (era aproximadamente 70% dos estabelecimentos), entretanto aumentou a média dos que podem ser demitidos (era de 5 empregados), especialmente porque elevou o percentual das grandes empresas que podem fazer essas demissões (Tabela 7).

Tabela 6: Estatísticas descritivas referentes as possíveis demissões – maio de 2020

Percentual de estabel. que poderão demitir			Média das possíveis demissões		
Total	Essencial	Não essencial	Total	Essencial	Não essencial
62.5	50	71	6	5	7

Fonte: Resultado da pesquisa

Analisando essa expectativa pelo porte das empresas, tem-se que as pequenas empresas são as que mais terão chances de efetivar demissões nos próximos meses. No caso das grandes empresas, no mês de abril em torno de 33% tinham essa expectativa, e esse percentual subiu para 64%. Ou seja, essas empresas estão sentindo fortemente a crise nesse período, o que pode estar correlacionado não só com a queda na demanda local, mas especialmente de outras regiões do Brasil e outros países que estão sendo afetadas mais fortemente pela crise, dado que as grandes empresas possuem um alcance nacional e internacional.

Tabela 7: Percentual de estabelecimento que poderão efetivar alguma demissão– Ponta Grossa – maio de 2020

Tamanho do estabelecimento	Percentual
Mei	48.3
Microempresas	59.3
Pequeno Porte	72.6
Médio Porte	47.4
Grande Porte	64.3

Fonte: Resultado da pesquisa

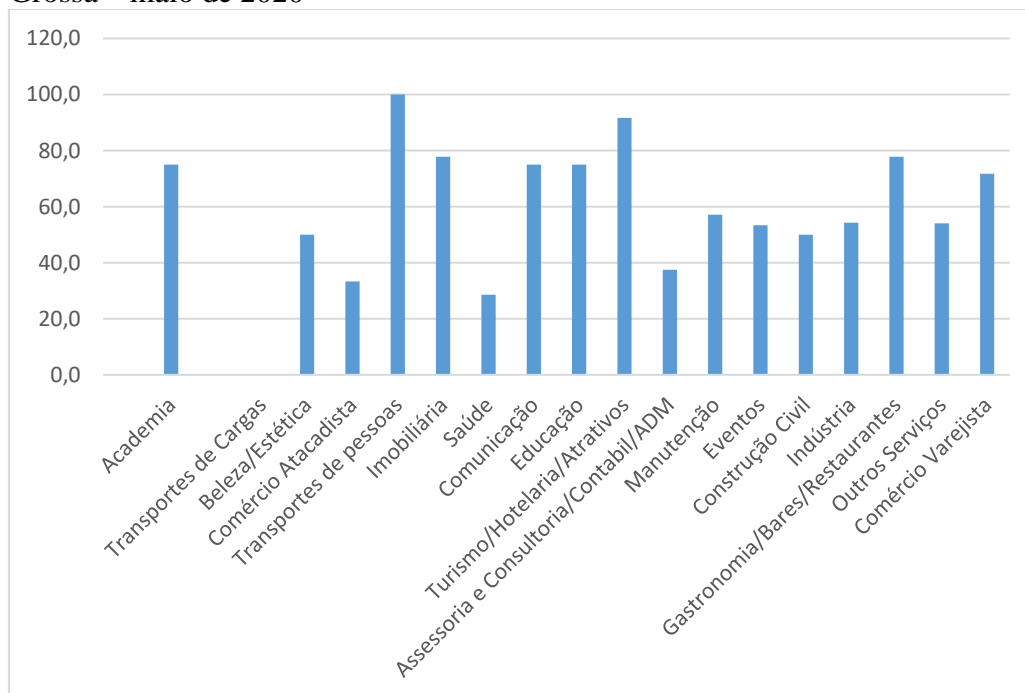
Em termos de área, fica mais explícito a expectativa negativa de boa parte das atividades quanto às possíveis demissões, em que, no caso de transporte de pessoas esse



valor chega a 100%, além do que, uma boa parte das demais áreas tem expectativa de mais de 60% de demissões (Gráfico 11).

Enfim, tem-se um diagnóstico negativo quanto à manutenção de empregos no município caso se mantenha medidas restritivas ao funcionamento das atividades econômicas, cenário que corrobora com os resultados da pesquisa do mês de abril, intensificando um pouco valores observados na pesquisa atual.

Gráfico 11: Percentual de estabelecimentos que poderão ter alguma demissão– Ponta Grossa – maio de 2020



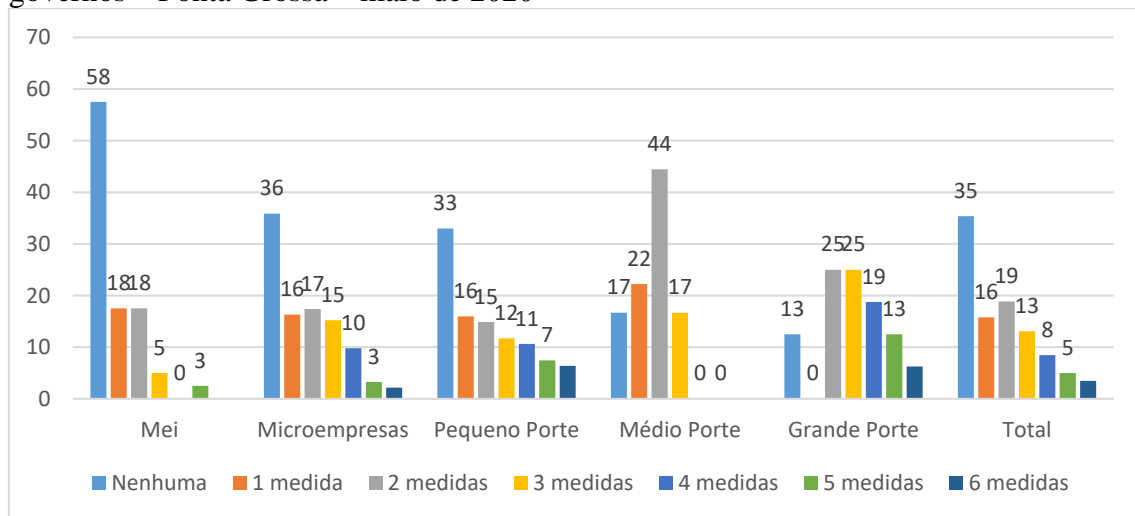
Fonte: Resultado da pesquisa

Outro ponto abordado na pesquisa referiu-se ao acesso às medidas de ajuda anunciadas pelo governo federal e Estadual. Observa-se que quanto menor é o porte da empresa menos conhecimento e acesso às medidas de ajuda elas têm e menor é o acesso a tais ações. Em contrapartida, no caso das empresas de grande porte, tem um percentual maior de estabelecimentos que acessam mais do que uma ajuda. Enfim, esses dados demonstram a necessidade de maior atenção especialmente às menores empresas, com o intuito de facilitar o seu acesso a esses canais. Dificuldade de como acessar, garantias



exigidas para obter os benefícios (créditos), dentre outros, são elementos que precisam ser trabalhados dentro da política pública visando melhor o acesso dessas empresas às medidas de ajuda.

Gráfico 12: Percentual de estabelecimentos que acessaram medidas de ajuda dos governos – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

E quais as medidas anunciadas foram as mais acessadas? Conforme os entrevistados, o adiamento de impostos/tributos, a diminuição da jornada de trabalho e a suspensão do contrato de trabalho foram os itens mais acessados pelas empresas (Tabela 8).

Tabela 8: Percentual de acesso às medidas de ajuda do governo federal e estadual – maio de 2020

Medida	Percentual de acesso
Uso de banco de horas	1.3
Empréstimo de Capital de Giro	2.9
Teletrabalho/Home Office	2.9
Teletrabalho/Home Office	3.5
Empréstimo de Capital de Giro	3.8
Adiamento de dívidas	4.1
Uso de banco de horas	4.8
Suspensão de Contrato de Trabalho	15.2
Diminuição de Jornada 30% 50% 70%	23.2



De todos os estabelecimentos que tentaram acessar algumas das medidas e não conseguiram, o principal item foi o empréstimo, ressaltando que, de todos os que tentaram e não conseguiram, 85% correspondeu à negativa de empréstimos, seja de capital de giro como também para a folha de pagamento (Tabela 9), destacando que no mês de maio era de 64%. Portanto, há ainda uma grande dificuldade de se acessar os créditos necessários para se manter preservada atividade econômica do município, e esse acesso não vem melhorando no decorrer dos meses.

Tabela 9: Percentual de estabelecimentos que tentaram acessar alguma medida e não conseguiram – maio de 2020

Medida	Percentual
Adiantamento de férias	1.3
Diminuição de Jornada e Salário em 25%, 50% ou 70%	4.0
Suspensão de Contrato de Trabalho	0.0
Antecipação de feriados	0.0
Teletrabalho/Home Office	1.3
Uso de banco de horas	2.7
Empréstimo para folha de pagamento	12.0
Adiamento de impostos/tributos	1.3
Adiamento de dívidas	4.0
<b>Empréstimo de Capital de Giro</b>	<b>73.3</b>

Fonte: Resultado da pesquisa

Também se investigou a efetividade das ajudas governamentais tomadas pelos empresários no sentido de correlacionar se essas medidas estão associadas com a queda/manutenção/elevação das receitas das empresas. E o Gráfico 13 evidencia a baixa correlação entre o número de ajudas governamentais e o faturamento dos estabelecimentos, de modo que mais de 45% das empresas que tiveram queda de 100% do faturamento não acessaram nenhuma medida.

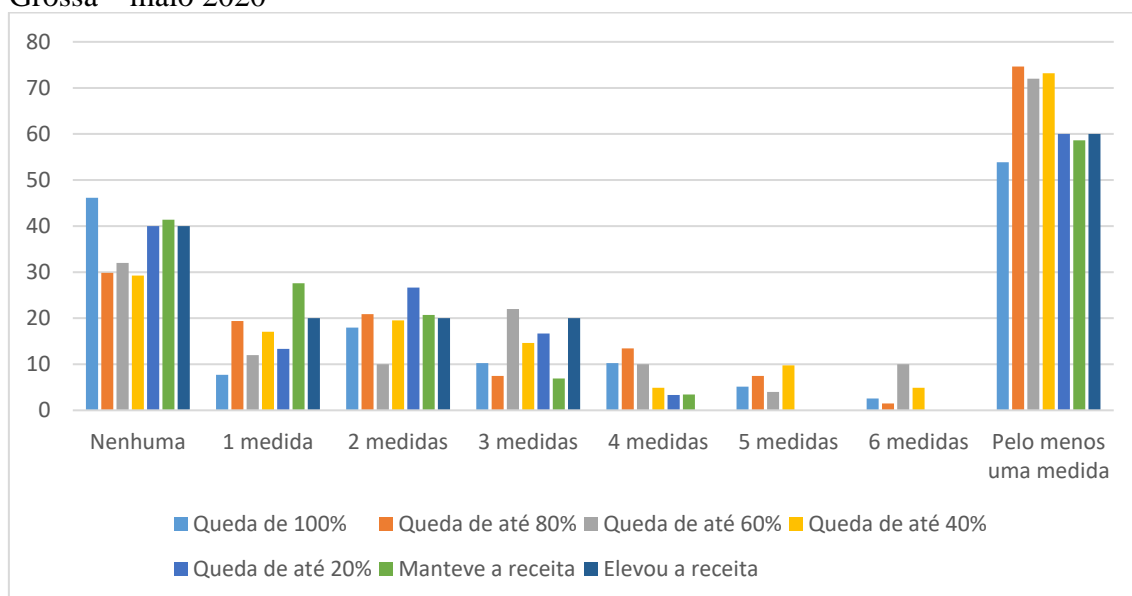
Ademais, ao analisar o acesso de pelo menos uma das medidas disponibilizadas pelo governo federal e estadual, quem teve queda de 100% da sua receita foi o que menos teve acesso à alguma medida. Talvez porque o principal mecanismo de ajuda que as



empresas demandariam nesse período de crise seriam os empréstimos, especialmente o de capita de giro, exatamente a medida que menos conseguiram acessar nesse período (Tabela 9).

Com efeito, ao correlacionar o acesso às medidas frente à queda de faturamento das empresas, teve-se uma correlação negativa, não significativa (-0,12), ou seja, não necessariamente quem acessou as medidas foram os que de fato mais precisavam.

Gráfico 13: Percentual de estabelecimento conforme o número de medidas de ajuda do governo que utilizou relacionando com a queda/manutenção/elevação da receita – Ponta Grossa – maio 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Para além das medidas governamentais, alguns empresários fizeram mudanças no seu atendimento, na sua venda, na rotina do trabalho, etc, que os ajudaram a passar por esse período de crise. Com efeito, quando questionado se o seu negócio implementou um plano de atendimento diferenciado ou um novo formato de produto/serviço durante a pandemia, 58% inferiram que sim, percentual superior ao inferido no mês de abril o qual correspondeu a 40%. Dentre essa medidas, boa parte desses utilizaram do atendimento online, por meio da implantação de home office, atendimento remoto, utilizando e

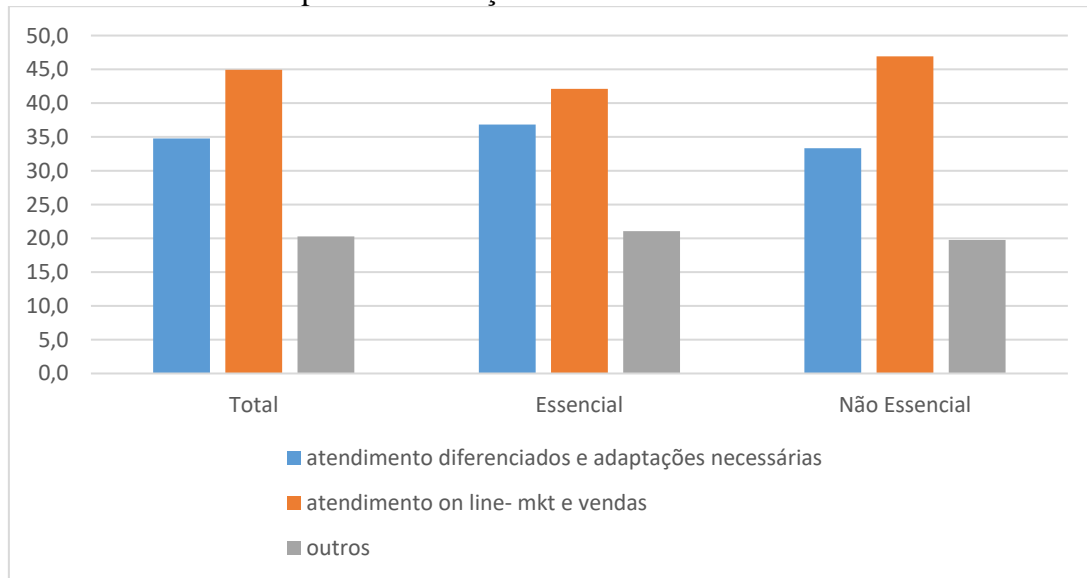


fortalecendo as estratégias com os dispositivos como: telefone, vídeo chamadas, WhatsApp, e-mail, site, e-commerce e outras mídias sociais, como Facebook e o Instagram, além de potencializar ou implantar o delivery (para venda e entrega) de forma particular com MKT próprio, ou com o apoio de aplicativos com o iFood e Marketing Place. Interessante verificar que aqueles que tiveram retorno, fizeram estratégias e ações mais personalizadas, como atualização de cadastro de clientes, enviando promoções virtuais direcionadas em mídias sociais e usando o WhatsApp. Dessa forma tem uma aproximação maior com o cliente, tornando a empresa mais ativa, melhorando a comunicação com seus clientes e novos clientes captados, por meio desses canais online. Dessa forma mostram o cuidado que a empresa tem com o cliente, fazendo com que eles sintam se mais seguros para consumir o produto ou serviço, principalmente nesse período de pandemia. Outros seguiram somente as regras, comunicando que estão atendendo, mas de forma mais segura, com toda a higienização e obedecendo as normas com álcool gel, passados a todo momento, atendimento diferenciados, horários marcados para evitar aglomerações e utilização de máscaras. Fizeram mudança de equipe, revezamentos, escalas e formas de redução de custos, férias, entre outros. Teve também criações de outros produtos, vendo a pandemia como uma oportunidade. Foi citado a criação de máscaras, forma de atuar com a gastronomia de buffet para prato feito e servido de forma individualizada, também a fabricação de marmitas, descontos de 30%, 50%, promoções, drive thru, investimento em rádio, venda antecipada, agendamentos, criação de kits, mudança de local, entre outros.

No gráfico 14 estão representada as ações que foram efetivadas pelos empresários que fizeram alguma medida diferenciada na sua empresa, destacando o atendimento on line como a principal medida.



Gráfico 14: Percentual de estabelecimento que implementou um plano de atendimento diferenciado ou novos produtos/serviços – Ponta Grossa – abril 2020

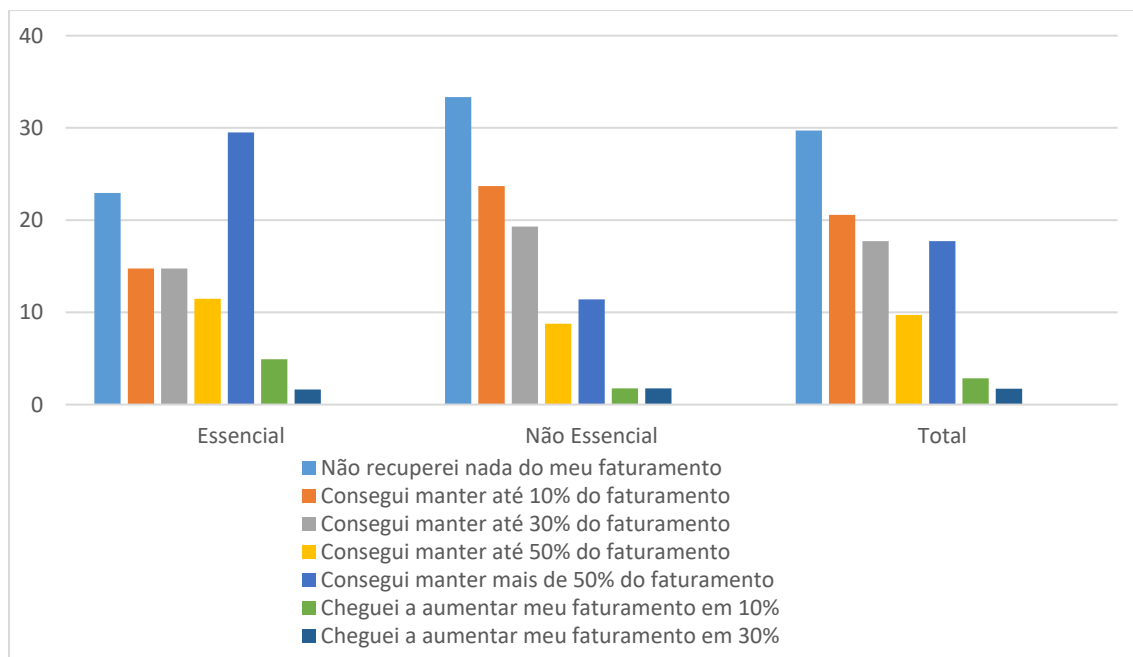


Fonte: Resultado da pesquisa

Relacionando a implementação de uma alternativa (seja venda on line, novos produtos, serviços etc) com a percepção de efeito dessa medida no faturamento das empresas, obteve-se uma correlação de 0.36, valor significativo, que exprime uma tendência de queda menos acentuada do faturamento para quem conseguiu se diferenciar. Ou seja, “fazer algo diferenciado” é importante para minimizar os efeitos no faturamento nesse período de pandemia.

Analisou-se também o efeito dessas medidas diferenciadas entre os segmentos essenciais e não essenciais, ressaltando que este último teve um menor percentual de empresários que identificou melhoras nos seus resultados financeiros após fazer essas ações diferenciadas. Ao todo, a maioria dos que “fizeram alguma diferente” tiveram uma percepção de retomada do seu faturamento, ratificando a importância dessa ação.

Gráfico 15: Percentual de estabelecimento conforme sua percepção quanto aos resultados da implementação de uma ação diferenciada (novo produto/serviço/alteração no atendimento, etc) – Ponta Grossa – maio 2020



Fonte: Resultado da pesquisa



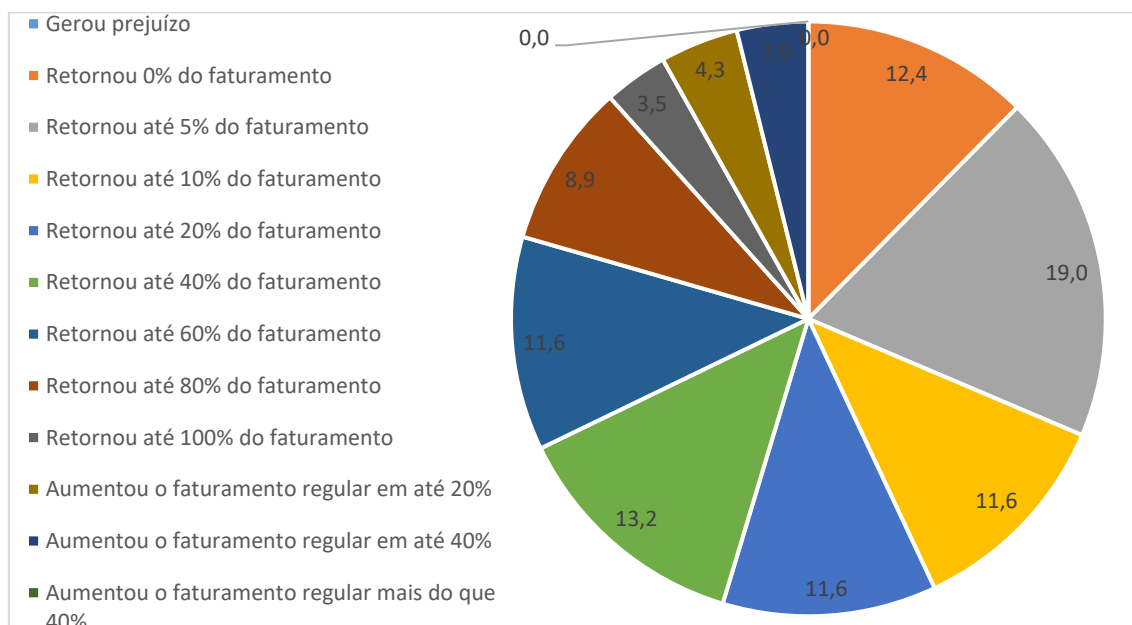


### 3 - Análise da Situação Econômica Empresarial após a Reabertura das Atividades

Após 15 dias de medidas restritivas das atividades produtivas em Ponta Grossa, teve a retomada parcial em meados de abril. Nessa pesquisa se avaliou qual o efeito dessa retomada no faturamento das empresas pontagrossenses.

Conforme exposto no Gráfico 16, 12% dos estabelecimentos não retomaram nada o faturamento, ou seja, estão com a mesma dinâmica que quando estavam durante as medidas restritivas, ressaltando que esse percentual era de 16% em abril, o que demonstra certa evolução. Já 55% dos estabelecimentos retomaram entre 5 a 40% do faturamento normal, 21% retomaram entre 60 e 80% e 12% dos estabelecimentos não só conseguiram retomar 100% da sua receita, como alguns até já conseguiram elevá-la. Especialmente no caso desses últimos, é uma esperança quanto ao potencial que existe na retomada da economia em Ponta Grossa, destacando que no mês de abril esse percentual era de apenas 1,5%.

Gráfico 16: Percentual de estabelecimentos conforme desempenho do seu faturamento com o formato atual dos negócios – Ponta Grossa – maio de 2020

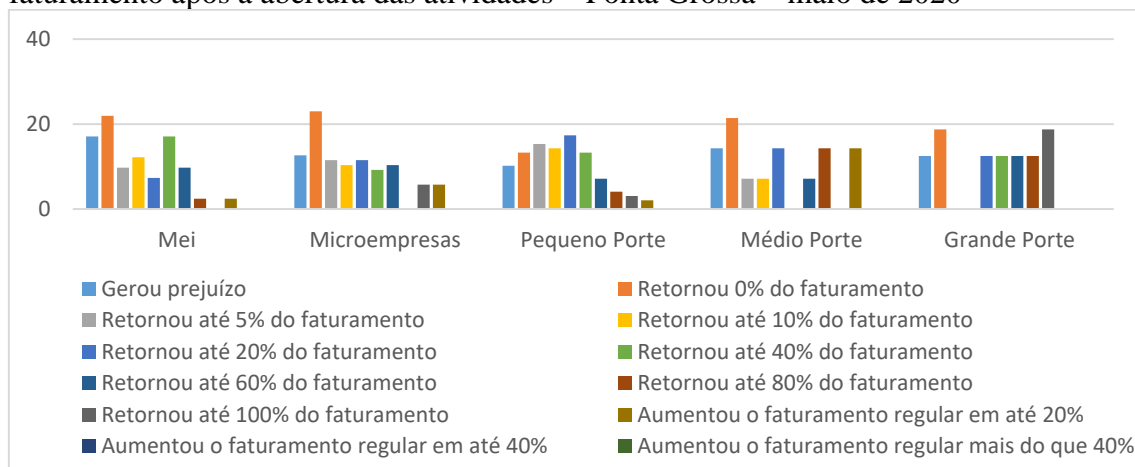


Fonte: Resultado da Pesquisa



Analisando por porte das empresas, observa-se que as MEIs são, ainda, as que mais estão no prejuízo ou não retornaram nada o seu faturamento, correspondendo a 39% dos seus estabelecimentos. Os estabelecimentos de grande e médio porte também apresentam um percentual elevado de estabelecimentos nessa categoria (36% e 31% respectivamente), entretanto, ambos apresentam um maior de percentual de empresas que já retornaram o seu faturamento 100% ou até mesmo já tiveram elevação de suas receitas (19% e 14% dos estabelecimentos, respectivamente). Assim, percebe-se que os estabelecimentos que tiveram as maiores dificuldades durante as medidas de restrição são os mesmos que estão com maior dificuldade para retomar a dinâmica do seu negócio.

Gráfico 17: Percentual de estabelecimentos por porte conforme desempenho do seu faturamento após a abertura das atividades – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da Pesquisa

Na análise mais específica por área, verifica-se que “Transporte de Pessoas”, “Transporte de Cargas”, “Construção Civil”, “Eventos”, “Outros Serviços”, “Comércio Varejista” e “Beleza e Estética” são as atividades que tem os maiores percentuais de estabelecendo com prejuízo, ressaltando que estas atividades também apresentaram grandes dificuldades durante as medidas restritivas. Assim, elas já vêm de um cenário negativo, com perdas anteriores e, por isso, são os elos sensíveis da atividade produtiva de Ponta Grossa e precisa de uma atenção especial.



Tabela 10: Percentual de estabelecimentos por área conforme desempenho do seu faturamento após a abertura das atividades – Ponta Grossa – maio de 2020

	Gerou prejuízo	Retorno do faturamento de:								Aumento do t. de:		
		0%	5%	10%	20%	40%	60%	80%	100%	20%	40%	>40
Academia	0	25	25	0	0	25	25	0	0	0	0	0
Transportes de Cargas	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Beleza/Estética	17	17	0	17	0	17	33	0	0	0	0	0
Comércio Atacadista	0	80	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0
Transportes de pessoas	33	33	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobiliária	9	9	0	0	0	55	27	0	0	0	0	0
Saúde	14	14	14	0	29	14	0	14	0	0	0	0
Comunicação	0	20	20	20	40	0	0	0	0	0	0	0
Educação	0	50	25	0	0	0	0	0	25	0	0	0
Turismo/Hotelaria/Atrativos	0	0	67	17	8	8	0	0	0	0	0	0
Assessoria e Consultoria/Contabil/ADM	11	0	11	0	11	0	11	22	11	22	0	0
Manutenção	0	29	0	14	14	0	0	29	0	14	0	0
Eventos	18	65	6	6	0	6	0	0	0	0	0	0
Construção Civil	21	7	0	0	21	7	21	0	14	7	0	0
Indústria	3	21	12	15	21	9	3	3	6	6	0	0
Gastronomia/Bares/Restaurantes	13	17	13	20	20	3	10	0	3	0	0	0
Outros Serviços	18	21	5	16	8	5	5	5	11	5	0	0
Comércio Varejista	17	6	10	10	15	23	13	2	0	4	0	0

Fonte: Resultado da Pesquisa



Analisou-se também o percentual de estabelecimentos que puderam abrir em meados de abril, a forma como se abriu e a relação com seu faturamento pós abertura. Observa-se que 19% não puderam retornar as suas atividades, e dentre esses, mais de 78% não obtiveram receita alguma, com um percentual expressivo que teve prejuízo. Ademais, se considerar a elevação a receita que essas empresas tiveram, na média, pós período de abertura, esses que não puderem abrir foram os que apresentaram menor retomada do seu faturamento, apenas 7%. Entre ter restrição de horário, de dias de funcionamento e de quantidade de pessoas por atendimento, esse último se apresentou como o mais benéfico, conseguindo elevar as receitas, na média, em 32%. Assim, ter um máximo de pessoas dentro do estabelecimento, evitando aglomerações, é a medida que menos impacta nas receitas dos empresários.

Tabela 11: Retorno das receitas conforme tipo da abertura dos estabelecimentos – Ponta Grossa – maio 2020 (% de estabelecimentos)

	Não pude abrir mesmo com restrições	Tive restrições de horários	Tive restrições de dias de funcionamento	Tive restrições de quantidade de pessoas/atendimentos
Gerou prejuízo	24.2	12.5	13.3	9.7
Retornou 0% do faturamento	54.5	16.7	6.7	13.6
Retornou até 5% do faturamento	6.1	4.2	6.7	17.5
Retornou até 10% do faturamento	3.0	16.7	0.0	14.6
Retornou até 20% do faturamento	0.0	16.7	33.3	9.7
Retornou até 40% do faturamento	6.1	16.7	26.7	6.8
Retornou até 60% do faturamento	0.0	8.3	13.3	8.7
Retornou até 80% do faturamento	3.0	8.3	0.0	5.8
Retornou até 100% do faturamento	3.0	0.0	0.0	5.8
Aumentou o faturamento regular em até 20%	0.0	0.0	0.0	7.8
Aumentou o faturamento regular em até 40%	0.0	0.0	0.0	0.0
Aumentou o faturamento regular mais do que 40%	0.0	0.0	0.0	0.0
<b>Media do retorno da receita (%)</b>	<b>7.3</b>	<b>22.9</b>	<b>25.0</b>	<b>31.6</b>
<b>Total de retorno do faturamento</b>	<b>18.8</b>	<b>13.7</b>	<b>8.6</b>	<b>58.9</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa



Considerando as atividades por área, o segmento mais atingido, não podendo abrir, foi o de eventos, com 88% dos seus estabelecimentos, seguida da educação (75%), ressaltando que esta última, mesmo com fortes restrições para voltar presencialmente, não foi afetada tanto significativamente no seu faturamento (conforme evidenciado anteriormente) por conseguir desenvolver parte das suas atividades a distância. De maneira geral, boa parte dos segmentos puderam abrir seu negócio, com limitação de atendimento/quantidade, o que é um ponto positivo, pois evidenciou-se que essa é a forma que menos danosa ao faturamento das empresas.

Tabela 12: Retorno das receitas conforme tipo da abertura dos estabelecimentos por área– Ponta Grossa – maio 2020 (percentual de estabelecimentos)

	Não pode abrir mesmo com restrições	Tive restrições de horários	Tive restrições de dias de funcionamento	Tive restrições de quantidade de pessoas/atendimentos
Academia	33.3	0.0	0.0	66.7
Transportes de Cargas	0.0	100.0	0.0	0.0
Beleza/Estética	0.0	16.7	0.0	83.3
Comércio Atacadista	40.0	0.0	0.0	60.0
Transportes de pessoas	33.3	0.0	0.0	66.7
Imobiliária	11.1	11.1	44.4	33.3
Saúde	16.7	0.0	0.0	83.3
Comunicação	0.0	0.0	0.0	100.0
Educação	75.0	0.0	0.0	25.0
Turismo/Hotelaria/Atrativos	0.0	0.0	0.0	100.0
Assessoria e Consultoria/Contabil/ADM	0.0	0.0	12.5	87.5
Manutenção	20.0	40.0	0.0	40.0
Eventos	88.2	5.9	0.0	5.9
Construção Civil	0.0	20.0	0.0	80.0
Indústria	11.8	23.5	17.6	47.1
Gastronomia/Bares/Restaurantes	9.1	22.7	0.0	68.2
Outros Serviços	17.2	17.2	0.0	65.5
Comércio Varejista	3.8	23.1	26.9	46.2

Fonte: Resultado da Pesquisa

Por fim, questionou acerca das medidas pensadas pós pandemia pelos empresários para retomar o crescimento no seu negócio. Basicamente as respostas giraram em torno



de três categorias: Atendimento digital (MKT e Vendas); Planejamento; Adequação de acordo com a realidade atual.

Da categoria atendimento digital (MKT e vendas), os empresários apontam a importância de investir em MKT online, promoções, trabalhar com vouchers, parcelamentos maiores para seus produtos e serviços, descontos e o fortalecimento do atendimento virtual. Outro item que verificou nessa categoria foi a oferta de novos produtos, cobrar valores diferenciados para clientes que cancelaram ou adiaram uma compra. Aumentar os anúncios e promoções e propor formas diferentes de venda. Alguns mencionaram que adotarão o delivery como principal atividade e take away (retirada no próprio empreendimento, mas consumido outro lugar), divulgação nas mídias sociais, focando nas vendas, diversificação de mercado, reestruturação dos canais de venda. Também teve a continuidade do home office, vendas por telefone e fortalecimento do site, programa de fidelidade, programas diferenciados, entre outros. Acreditam que o atendimento virtual veio para ficar e ser intensificado.

Muitos tem aproveitado o momento para planejamento, readequação e novas estratégias. Planejar formas de aumentar o mercado, novos clientes, oferta e diversificação de novos produtos e serviços, reposicionamento da empresa, desenvolvimento de novos projetos e projeções de investimentos, devido a mudança de mercado. Mencionaram também a mudança de toda a estratégia da empresa, até de foco e investimentos em imóveis próprios, para fugir do aluguel. Investir na mudança de atendimento personalizado, aumentando a aproximação com o cliente. Quando retomar o atendimento presencial, mudar a forma de atender. Inovar nos serviços, estando mais conectados com soluções de compartilhamento e economia circular.

A continuidade de medidas realizadas de acordo com a realidade atual, as normas postas pela pandemia. Como a adesão de álcool gel na entrada, higienização de sapatos, ambiente mais ventilado, evitando aglomerações, entre outros. Redução de custos e estrutura, como férias, banco de horas, mão de obra e lucro. Continuar com as medidas tomadas nesse momento. Foi citado também a abertura em feriados, aumento de jornada



de trabalho e finais de semana, valorizando o cliente, cada vez mais, com o atendimento personalizado, entre outras.

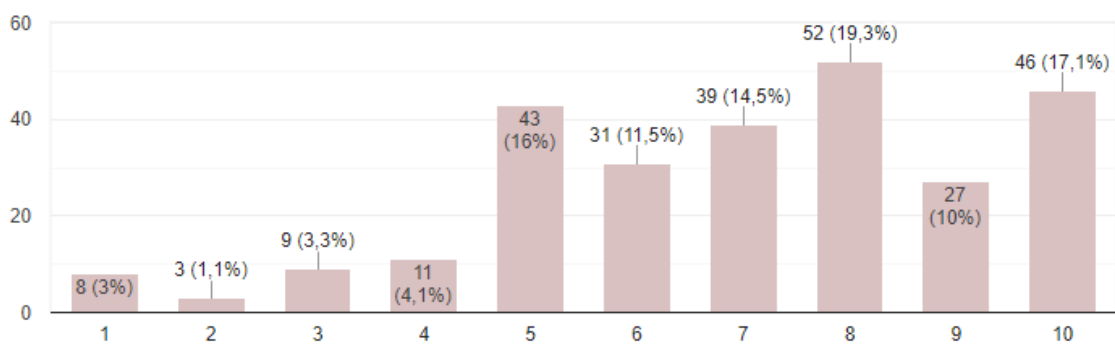
No geral, apenas 28% das empresas tem já uma estratégia pós pandemia para retomar seu negócio. Destas, 64% vão investir no planejamento; 26% irão tomar medidas no sentido de fazer atendimento digital (MKT e Vendas); 9,1% vão tomar medidas no sentido de adequação de acordo com a realidade atual. Se comparar com o mês de abril, havia um equilíbrio nessas indicações, sendo o atendimento digital o principal item; agora, passou-se a ter o planejamento como principal medida, talvez dada a adequação que já fizeram no período anterior



#### 4 - Percepção acerca da crise

Na última parte desse relatório buscou-se trazer a percepção dos empresários frente ao futuro. Inicialmente, focando no seu negócio, a maioria apresentou uma expectativa razoável sobre o cenário futuro, o que indica acreditar no seu negócio e na sua área de atuação (Gráfico 18, Gráfico 19). Isso é muito importante, pois, à medida que os empresários e empreendedores criam boas expectativas, eles tendem a investir e lutar por seus projetos. Importante destacar que na comparação com abril, o grau de otimismo quanto ao seu negócio e a área eram bem menor. Por exemplo, na expectativa máxima, apenas 8% sinalizaram essa opção, enquanto que em maio, dobrou essa expectativa, correspondendo a 17% dos empresários. Portanto, os empresários estão mais confiantes quanto ao futuro do seu negócio e da sua área de atuação.

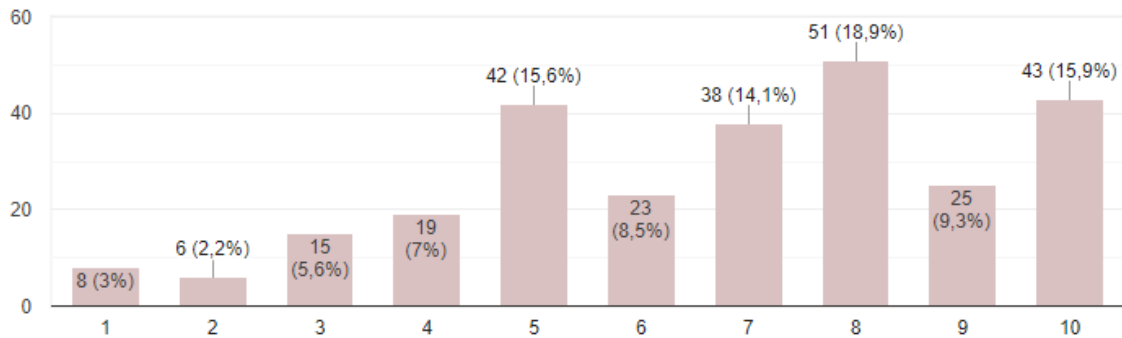
Gráfico 18: Grau de Esperança Para o Futuro do seu negócio



Fonte: Resultado da Pesquisa

Gráfico 19: Grau de Esperança quanto o Futuro da sua área de atuação





Fonte: Resultado da Pesquisa

Na Tabela 13, é apresentada a esperança que cada estabelecimento tem do seu negócio, considerando as diferentes áreas. Percebe-se que o transporte de carga tem 100% dos seus estabelecimentos com uma esperança acima de 8 pontos, ressaltando que praticamente todos os demais setores tiveram percentuais de seus estabelecimentos com uma ótima percepção acerca do seu negócio.

Tabela 13: Grau de Esperança Para o Futuro do seu negócio – Por área – maio de 2020

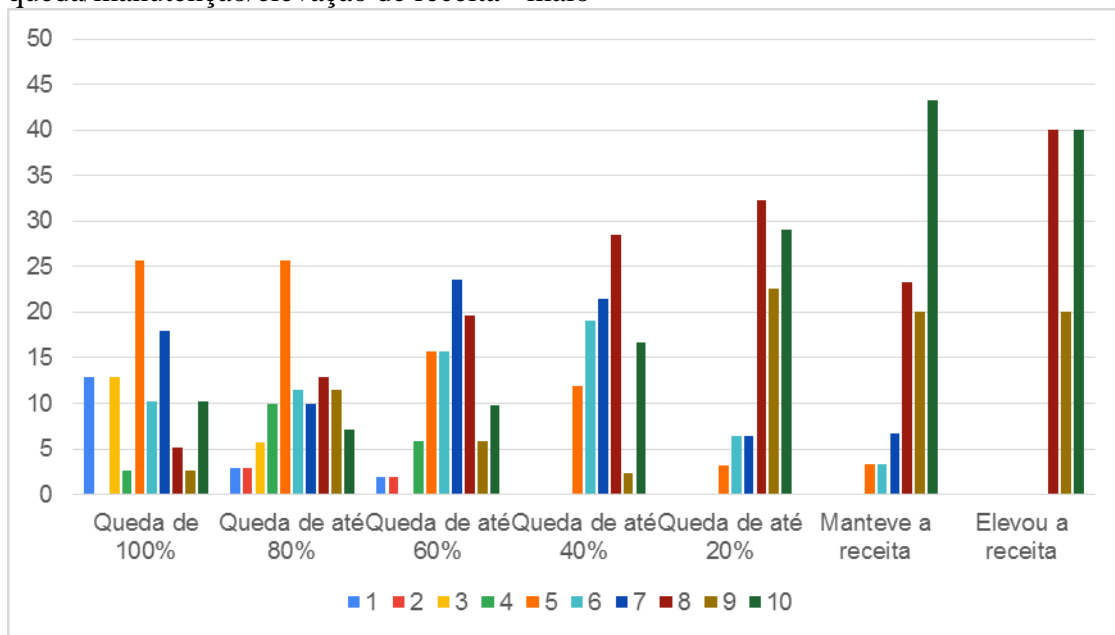
Área	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Academia	25.0	0.0	0.0	25.0	0.0	25.0	25.0	0.0	0.0	0.0
Transportes de Cargas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0
Beleza/Estética	0.0	0.0	0.0	0.0	16.7	50.0	16.7	0.0	0.0	16.7
Comércio Atacadista	0.0	0.0	40.0	0.0	40.0	0.0	0.0	0.0	0.0	20.0
Transportes de pessoas	0.0	0.0	0.0	33.3	66.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Imobiliária	0.0	0.0	27.3	0.0	18.2	9.1	27.3	0.0	0.0	18.2
Saúde	14.3	0.0	0.0	0.0	14.3	14.3	14.3	14.3	28.6	0.0
Comunicação	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	40.0	20.0	0.0	40.0
Educação	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	25.0	0.0	25.0	25.0	25.0
Turismo/Hotelaria/Atrativos	0.0	0.0	8.3	0.0	25.0	16.7	0.0	8.3	41.7	0.0
Assessoria e Consultoria/Contabil/ADM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	55.6	11.1	33.3
Manutenção	0.0	0.0	0.0	12.5	12.5	25.0	12.5	12.5	12.5	12.5
Eventos	5.6	0.0	0.0	5.6	33.3	16.7	22.2	5.6	5.6	5.6
Construção Civil	13.3	0.0	0.0	0.0	13.3	13.3	6.7	26.7	0.0	26.7
Indústria	2.6	0.0	0.0	0.0	5.3	7.9	13.2	28.9	13.2	28.9
Gastronomia/Bares/Restaurantes	0.0	0.0	10.0	10.0	20.0	16.7	13.3	16.7	3.3	10.0
Outros Serviços	2.6	2.6	0.0	0.0	15.4	2.6	17.9	23.1	12.8	23.1
Comércio Varejista	1.9	3.8	0.0	7.5	17.0	11.3	17.0	20.8	9.4	11.3

Fonte: Resultado da pesquisa



Analisando por queda/manutenção/elevação de receita, tem-se o gráfico 20. Nele se percebe que, na média, aqueles que estão mais confiantes no seu negócio são os que conseguiram melhor desempenho durante o período medidas restritivas.

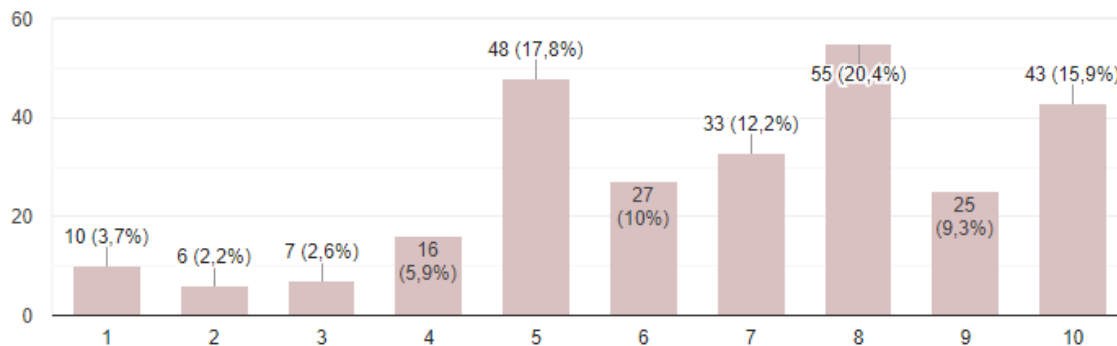
Gráfico 20: Grau de Esperança Para o Futuro do seu negócio – Por queda/manutenção/elevação de receita - maio



Fonte: Resultado da pesquisa

No que se refere à esperança para o sustento pessoal, repete-se o ambiente com respostas razoáveis, tendo uma maioria com perspectiva positiva para o futuro, indicando uma pontuação maior entre 5 e 8 pontos (Gráfico 21).

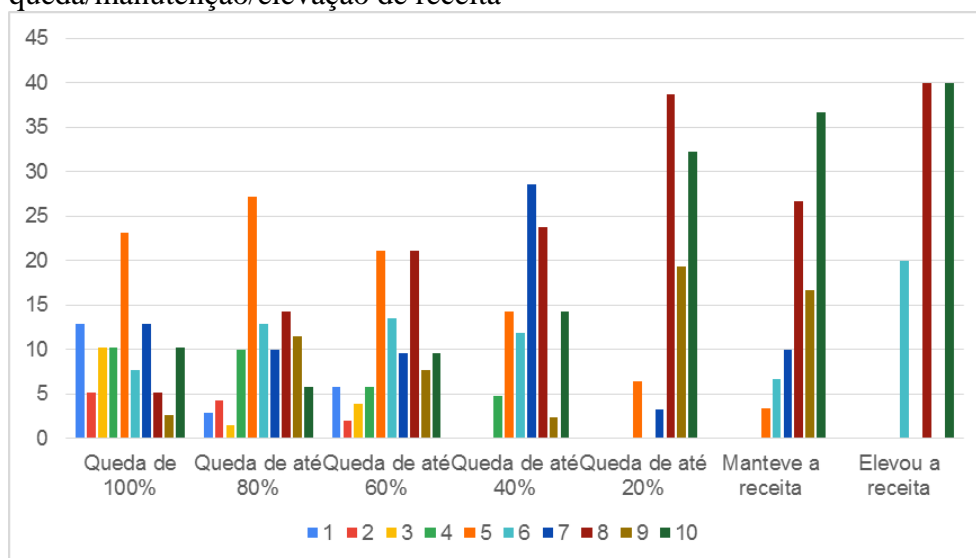
Gráfico 21: Grau de Esperança para o seu sustento pessoal



Fonte: Resultado da Pesquisa

O ponto negativo é que existem alguns estabelecimentos (14%) que tem uma avaliação baixa quanto à percepção do seu sustento futuro (pontuação menor que 5). Entretanto, é bem menor do que o percentual que se tinha em abril (24%). Investigou-se, por fim, quem seriam esses com avaliação menor (Gráfico 22), sendo fundamentalmente aqueles que tiveram as maiores quedas do seu faturamento, de modo que, aqueles que tiveram crescimento das suas receitas, 100% tem uma boa percepção acerca do seu sustento.

Gráfico 22: Grau de Esperança para o seu sustento pessoal – Por queda/manutenção/elevação de receita

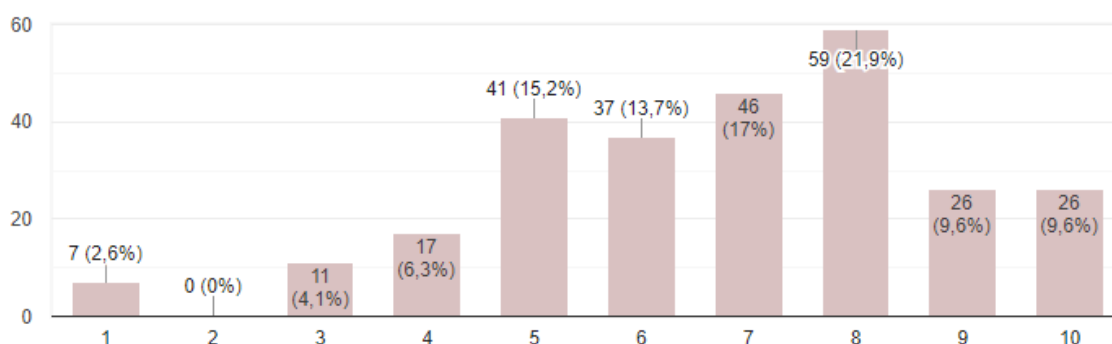


Fonte: Resultado da pesquisa



Por fim, a ampla maioria acredita no potencial da sua cidade/região (nota acima de 5), vendo nesse espaço a oportunidade para o seu negócio (Gráfico 23).

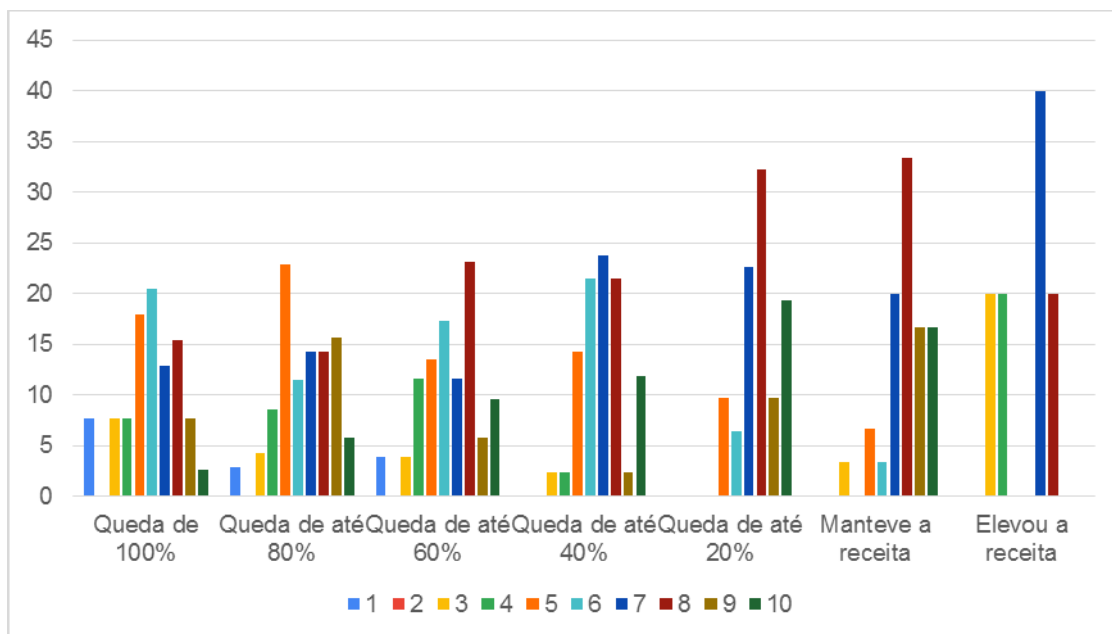
Gráfico 23: Grau de Esperança para o futuro da sua cidade/região



Fonte: Resultado da Pesquisa

Novamente, percebe que, os que menos perderam com o distanciamento social foram os que apresentaram maior confiança no futuro da cidade/região. Entretanto, cabe destacar um ponto diferenciado observado na esperança quanto ao futuro da cidade/região (Gráfico 24) versus o futuro do sustento próprio (Gráfico 21) e do seu negócio (Gráfico 18), referindo-se ao percentual daqueles que perderam 100% do seu faturamento e que responderam a opção 1 ou 2 (as piores avaliações), que no caso da cidade/região foi um menor percentual do que para as demais dimensões (sustento e negócio). Assim, por mais que a expectativa não seja tão boa para esses que mais perderam com as medidas restritivas, a esperança no futuro da cidade/região é maior.

Gráfico 24: Grau de Esperança para o futuro da sua cidade/região -Por queda/manutenção/elevação de receita



Fonte: Resultado da pesquisa



## **APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO**